



# 10 Contos Clássicos para Leitura



## Sobre o Autor

Rodrigo Pasa é um educador residente no Brasil, que adora compartilhar conhecimento e ajudar outras pessoas no tópico referente a educação infantil. Rodrigo Pasa é uma pessoa dedicada, que sempre se esforça ao máximo para ir além. Palavras De Sabedoria de Rodrigo Pasa "Eu acredito que não há segredos para se tornar bem-sucedido na vida. E eu realmente acredito que o resultado do verdadeiro sucesso na vida é proveniente do trabalho duro, da preparação e, o mais importante de tudo, do aprendizado através das falhas."

## © Copyright – Todos os direitos reservados

De nenhuma forma é legal reproduzir, duplicar ou transmitir qualquer parte deste documento, tanto em meios eletrônicos como impressos. A gravação desta publicação é estritamente proibida e não é permitido qualquer armazenamento deste documento, a menos que haja permissão por escrito por parte do editor.

Todos os direitos reservados. As informações contidas neste documento são declaradas como verdadeiras e consistentes, sendo que qualquer responsabilidade em termos de desatenção ou de outro motivo, por qualquer uso ou abuso de quaisquer políticas, processos ou instruções aqui contidos é de responsabilidade única e exclusiva do leitor.

Sob nenhuma circunstância, qualquer responsabilidade legal ou culpa será imposta ao editor, referente a qualquer tipo de reparação, dano ou perda monetária causados por informações aqui contidas, direta ou indiretamente.

Os respectivos autores são os proprietários de todos os direitos não detidos pelo editor. Aviso Legal. Este livro é protegido por direitos autorais, sendo exclusivamente destinado para uso pessoal.

Você não pode alterar, distribuir, vender, usar, citar ou parafrasear qualquer parte ou o conteúdo deste livro sem o consentimento do autor ou do proprietário dos direitos autorais. Ações legais serão tomadas em caso de violação.



## SUMÁRIO

Conto 1. Os Três Porquinhos

Conto 2. Chapeuzinho Vermelho

Conto 3. João e o Pé de Feijão

Conto 4. O Mágico de OZ

Conto 5. O Pequeno Polegar

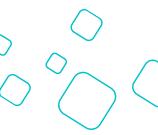
Conto 6. O Patinho Feio

Conto 7. O Gato de Botas

Conto 8. Cinderela

Conto 9. João e Maria

Conto 10. A Bela e a Fera





# Os Três Porquinhos



Era uma vez três porquinhos que moravam com sua mãe em uma pequena casa no campo. Um dia, a mamãe porca os chamou para uma conversa importante.

— Meus filhos, vocês já estão crescidos. Chegou a hora de seguirem seus próprios caminhos e construírem suas casas. Os três porquinhos se despediram com abraços e partiram, cada um com uma ideia diferente de como fazer sua casa. O primeiro porquinho, apressado e preguiçoso, encontrou um monte de palha no caminho e disse:

— Com isso faço uma casa rapidinho e vou ter tempo de sobra para brincar!

Ele construiu sua casa em poucas horas e foi descansar. Já o segundo porquinho decidiu fazer sua casa de madeira. Pegou alguns troncos e tábuas e, com um pouco mais de esforço, levantou uma casa simples, mas mais firme que a de palha.

O terceiro porquinho, o mais calmo e responsável dos irmãos, resolveu usar tijolos e cimento. Trabalhou durante dias, colocando cada peça com cuidado, até que sua casa ficou pronta: forte, segura e resistente.

Dias depois, um lobo faminto começou a rondar pela floresta. Sentia o cheiro dos porquinhos e logo chegou à casa de palha. Bateu à porta e gritou:

— Porquinho, porquinho, me deixe entrar!

— De jeito nenhum! — respondeu o porquinho assustado.

— Então vou assoprar, e assoprar, até sua casa derrubar!

O lobo soprou com força e a casa de palha voou pelos ares. O porquinho correu o mais rápido que pôde para a casa do irmão que morava na casa de madeira.

O lobo não desistiu. Foi até a casa de madeira e gritou novamente:

— Porquinhos, porquinhos, me deixem entrar!

— Nunca! — responderam os dois juntos.

— Então vou assoprar, e assoprar, até sua casa derrubar!

O lobo encheu os pulmões e soprou com força. A casa balançou uma, duas vezes... e caiu. Desesperados, os dois irmãos correram para a casa de tijolos do porquinho mais velho.

O lobo chegou logo em seguida, com ainda mais raiva. Bateu à porta e ameaçou:

— Porquinhos, porquinhos, me deixem entrar!  
— Jamais! — responderam os três.

O lobo soprou com toda a força, uma, duas, três vezes, mas nada aconteceu. A casa nem se mexeu. Furioso, tentou arrombar a porta, mas não conseguiu. Então teve uma ideia: subir no telhado e descer pela chaminé.

Lá dentro, o porquinho mais velho já imaginava o que o lobo tentaria. Colocou uma grande panela de água para ferver bem abaixo da chaminé. Quando o lobo escorregou para dentro, caiu direto na água quente.

— Auuuu! — gritou, saltando de volta para fora, fugindo para a floresta, sem nunca mais voltar.

Os três porquinhos se abraçaram, aliviados e felizes, sabendo que agora estavam seguros.

A lição: quem faz as coisas com dedicação e responsabilidade constrói bases mais fortes para enfrentar qualquer desafio.

Fim.



# Chapeuzinho Vermelho



Era uma vez uma doce menina que vivia em uma pequena vila perto da floresta. Todos a conheciam pelo apelido de Chapeuzinho Vermelho, pois ela usava sempre uma capa vermelha com capuz que sua avó havia costurado para ela. Certa manhã, sua mãe chamou-a na cozinha.

— Filha, sua vovó está um pouco doente. Quero que leve esta cesta com bolo, frutas e mel até a casa dela. Mas vá pelo caminho seguro e não converse com estranhos.

Chapeuzinho Vermelho concordou com a cabeça, pegou a cesta e seguiu pela trilha da floresta em direção à casa da avó. O sol brilhava e os passarinhos cantavam. Era uma bela manhã.

No meio do caminho, um lobo apareceu entre as árvores. Ele era grande, com olhos atentos e voz suave.

— Bom dia, menina! Onde você vai com essa cesta?

Chapeuzinho hesitou, mas respondeu:

— Vou visitar minha avó. Ela mora no fim desta trilha, na casinha com a chaminé vermelha.

O lobo sorriu e disse:

— Que gentil da sua parte! E por que não colhe algumas flores para ela?

A menina achou a ideia boa e se afastou do caminho para colher flores. Enquanto isso, o lobo correu pela trilha mais curta, chegou primeiro à casa da vovó e bateu à porta.

— Quem é? — perguntou a senhora, de dentro.

— Sou eu, Chapeuzinho — respondeu o lobo, imitando a voz da menina.

A vovó desconfiou, mas antes que pudesse reagir, o lobo entrou, trancou a velhinha dentro do armário e vestiu sua touca e seus óculos, deitando-se na cama.

Minutos depois, Chapeuzinho Vermelho chegou e achou a avó um pouco... diferente.

— Vovó, que olhos grandes você tem!  
— É pra te ver melhor, minha querida — respondeu o lobo.  
— E que orelhas grandes você tem!  
— É pra te ouvir melhor...  
— E que boca grande você tem!  
— É pra te comer melhor!

Nesse instante, o lobo pulou da cama e tentou pegar a menina. Chapeuzinho gritou bem alto, e por sorte um lenhador que passava perto ouviu os gritos e correu até a casa.

O lenhador entrou depressa, enfrentou o lobo e conseguiu salvar Chapeuzinho e sua avó, que saiu assustada de dentro do armário.

Todos se abraçaram aliviados. Chapeuzinho pediu desculpas por ter falado com o lobo e prometeu nunca mais sair do caminho nem conversar com estranhos.

A lição: obedecer aos conselhos de quem nos ama e ter cuidado com estranhos pode nos proteger de grandes perigos.

Fim.



# João e o Pé de Feijão



Era uma vez um menino chamado João que vivia com sua mãe em uma casinha simples no campo. Eles eram muito pobres e mal tinham o que comer. Um dia, a mãe de João disse, com tristeza:

— João, precisamos vender nossa vaquinha. Ela é tudo o que temos, mas não há mais comida em casa.

João obedeceu e saiu com a vaca pela estrada, em direção à cidade. No caminho, encontrou um homem estranho que disse:

— Vejo que está levando uma vaca. Que tal trocá-la por estes feijões mágicos?

João achou os feijões curiosos, brilhantes e coloridos. Sem pensar muito, fez a troca. Quando chegou em casa e contou à mãe, ela ficou furiosa.

— Feijões? Você trocou nossa vaca por feijões?

Com raiva, ela jogou os feijões pela janela e mandou João dormir sem jantar.

Na manhã seguinte, João acordou e não acreditou no que viu: um imenso pé de feijão havia crescido durante a noite e subia até o céu. Sem pensar duas vezes, ele começou a escalar.

Subiu, subiu, até chegar a um castelo enorme nas nuvens. Curioso, João entrou. O castelo era do tamanho de uma montanha e tudo ali parecia mágico e brilhante. Mas ele logo ouviu passos pesados se aproximando.

— Fee-fí-fo-fum! Sinto cheiro de menino neste salão! — rugiu o gigante que morava ali.

Assustado, João se escondeu dentro de um enorme pote. O gigante entrou, resmungou um pouco, mas logo foi embora. Quando a sala ficou vazia, João saiu do esconderijo e viu uma galinha especial botando ovos de ouro. Sem fazer barulho, pegou a galinha e desceu correndo pelo pé de feijão.

De volta à casa, João mostrou a galinha para a mãe. Ela botava um ovo de ouro por dia, e logo eles não eram mais pobres.

Mesmo assim, João ficou curioso. Alguns dias depois, subiu novamente pelo pé de feijão. Dessa vez, encontrou uma harpa mágica que tocava sozinha. Mas, ao tentar pegá-la, a harpa começou a gritar:

— Socorro! Socorro!

O gigante ouviu os gritos e correu atrás de João. O menino desceu pelo pé de feijão o mais rápido que conseguiu, com o gigante logo atrás.

Quando chegou ao chão, João pegou um machado e cortou o pé de feijão com todas as suas forças. O pé de feijão caiu, e o gigante despencou lá de cima, desaparecendo para sempre.

João e sua mãe agora tinham a galinha dos ovos de ouro e a harpa encantada. Viviam com conforto, mas nunca mais deixaram de valorizar as pequenas coisas que já tinham.

A lição: mais importante do que riquezas mágicas é saber usar a coragem com sabedoria e valorizar o que realmente importa.

Fim.



# O Mágico de Oz





Era uma vez uma menina chamada Dorothy que vivia numa fazenda no Kansas com seu cachorro Totó. A vida era simples e tranquila, mas um dia, uma tempestade enorme começou a se formar no céu. O vento ficou tão forte que levantou a casa de Dorothy no ar, levando-a para um lugar completamente diferente.

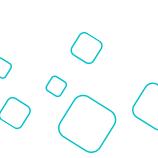
Quando a casa finalmente pousou, Dorothy saiu e viu um mundo cheio de cores, flores brilhantes e pessoas estranhas vestidas com roupas coloridas. Ela ficou assustada e queria muito voltar para casa, mas não sabia como.

Então, uma bruxa boa apareceu e disse que Dorothy podia voltar para sua família se fosse até a Cidade das Esmeraldas e pedisse ajuda ao poderoso Mágico de Oz. Para isso, Dorothy deveria seguir o caminho de tijolos amarelos, uma estrada que levava até a cidade.

Enquanto caminhava, Dorothy encontrou um Espantalho que estava parado num campo de milho. Ele parecia triste e explicou que não tinha cérebro e, por isso, achava que não era inteligente. Dorothy convidou-o para ir junto.

Mais adiante, encontraram um Homem de Lata enferrujado. Ele contou que desejava um coração para poder sentir amor e alegria. Também quis se juntar à Dorothy.

Por último, encontraram um Leão que estava assustado e com muito medo, apesar de ser o rei da floresta. Ele queria encontrar coragem para ser forte de verdade e pediu para acompanhar o grupo.



Assim, os quatro amigos seguiram juntos pelo caminho amarelo, enfrentando desafios e ajudando uns aos outros. Passaram por florestas escuras, riram, conversaram e se tornaram grandes amigos.

Quando finalmente chegaram à Cidade das Esmeraldas, conheceram o Mágico de Oz. Ele parecia muito importante e poderoso, mas disse que só ajudaria se Dorothy e seus amigos conseguissem derrotar a Bruxa Má do Oeste, que era malvada e aterrorizava a terra.

Sem medo, Dorothy e seus amigos partiram para enfrentar a bruxa. Com coragem e união, conseguiram vencer a Bruxa Má do Oeste, e a paz voltou à terra mágica.

De volta à Cidade das Esmeraldas, o Mágico contou a verdade: ele não era um mago de verdade, apenas um homem comum que queria ajudar. Mas explicou que cada um já possuía aquilo que desejava: o Espantalho era muito inteligente, o Homem de Lata tinha um coração cheio de bondade, e o Leão já era corajoso.

Para Dorothy, ele ensinou que o poder de voltar para casa sempre esteve dentro dela. Bastava bater os calcanhares três vezes e pensar com força no lugar onde queria estar. Dorothy fez isso, e acordou em seu quarto no Kansas, feliz por estar em casa, perto da família e do seu querido Totó.

A lição: às vezes, aquilo que mais desejamos está dentro de nós mesmos, e a verdadeira força está na amizade, na coragem e no amor.

Fim.



# O Pequeno Polegar





Era uma vez um casal muito pobre que vivia numa casinha simples perto da floresta. Eles tinham sete filhos pequenos, mas a comida estava acabando, e a fome apertava cada vez mais. Os pais estavam preocupados, pois não sabiam como alimentar toda a família.

Numa noite fria, a mãe falou com o pai, triste:

— Se continuar assim, não teremos como cuidar das crianças. Talvez devêssemos levá-las para a floresta e deixá-las lá, para que possamos sobreviver.

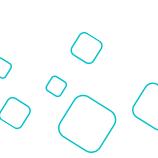
O pai ficou com o coração partido, mas concordou com a mãe. Na manhã seguinte, levaram os sete filhos para a floresta. O mais novo se chamava Pequeno Polegar. Ele era muito pequeno, mas muito esperto.

Enquanto os pais caminhavam, Pequeno Polegar tinha uma ideia: pegou pedrinhas brancas do chão e foi deixando cair uma atrás de si para marcar o caminho. Assim, quando os pais fossem embora, ele poderia seguir as pedrinhas para encontrar o caminho de casa.

Quando a família se afastou, as crianças viram as pedrinhas e seguiram-nas. Com cuidado, conseguiram voltar para casa, onde comeram o que podiam.

Mas alguns dias depois, a fome voltou. Os pais decidiram tentar de novo. Levaram os filhos para a floresta, desta vez por um caminho diferente. Pequeno Polegar tentou repetir seu plano, mas não havia pedrinhas pelo caminho.

Então, ele usou pedaços de pão para marcar o trajeto, mas os pássaros comeram todas as migalhas, e as crianças ficaram perdidas na floresta.





Com medo, começaram a andar sem rumo, até que encontraram uma casa enorme, que pertencia a um ogro muito grande e assustador.

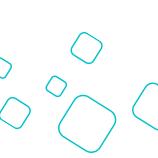
O ogro os prendeu, pensando em devorá-los. Mas Pequeno Polegar, com sua inteligência, reparou que o ogro usava botas mágicas que o faziam andar muito rápido.

Enquanto o ogro dormia, o menino pegou as botas e as colocou nos próprios pés. Com elas, correu para libertar os irmãos e fugir dali.

As crianças correram pela floresta o mais rápido que puderam. Graças às botas mágicas, Pequeno Polegar guiou os irmãos de volta para casa, onde a família se reuniu feliz. A partir daquele dia, a pobreza não os assustava tanto, porque sabiam que juntos e com coragem poderiam superar qualquer dificuldade.

A lição: o tamanho não importa quando se tem inteligência, coragem e amor para enfrentar os desafios.

Fim.





# O Patinho Feio



Era uma vez uma mamãe pata que vivia perto de um lago calmo e bonito. Certo dia, ela colocou seus ovos para chocar. Um por um, os ovos começaram a se abrir, e dela saíram lindos patinhos amarelos e fofinhos. Mas havia um último ovo, maior e diferente dos outros, que demorou um pouco mais para quebrar.

Quando finalmente se abriu, saiu dele um filhote grande, desajeitado e muito diferente dos irmãos. Suas penas eram acinzentadas, seu pescoço era longo, e ele andava de um jeito esquisito. Todos ficaram espantados.

— Que patinho estranho! — disseram os outros animais.

Desde o primeiro dia, o patinho foi rejeitado por todos ao seu redor. Seus irmãos riam dele, os outros animais zombavam, e até os próprios patos do lago não queriam brincar com ele. Triste, o patinho feio decidiu ir embora, esperando encontrar um lugar onde fosse aceito.

Ele caminhou sozinho por campos e florestas. Tentou viver com galinhas, mas elas não gostavam dele. Tentou se aproximar de outros animais, mas todos o achavam feio e o mandavam embora. O patinho passou por muitas dificuldades, enfrentou o frio e a solidão, mas nunca deixou de sonhar com um lugar onde fosse bem-vindo.

Quando o inverno chegou, o patinho teve que se esconder para se proteger do frio. Ele se abrigou num buraco na árvore, esperando que os dias melhores voltassem. Quando a neve derreteu e a primavera chegou, ele saiu de seu esconderijo e foi até um lago que nunca tinha visto antes.

No lago, viu alguns pássaros majestosos, com penas brancas e pescoços longos. Eles eram cisnes, e pareciam tão elegantes! O patinho olhou para a água e levou um susto: não era mais um filhote estranho. Tinha crescido e agora era um cisne lindo, com penas brancas e brilhantes como os outros.

Os cisnes se aproximaram e o acolheram com carinho. Pela primeira vez, o antigo patinho se sentiu feliz, amado e aceito. Descobriu que nunca foi feio — apenas era diferente, e ainda não tinha descoberto quem realmente era.

A lição: ser diferente não é um defeito. Às vezes, é preciso tempo para descobrir sua verdadeira beleza e o seu valor.  
Fim.



# O Gato de Botas



Era uma vez um moleiro muito pobre que deixou, de herança para seus três filhos, apenas um moinho, um burro e um gato. O filho mais novo ficou com o gato e ficou triste, achando que teve azar.

— O que vou fazer com um gato? — reclamou.

Mas o gato não era comum. Ele falava, era esperto e tinha um plano.

— Me dê um par de botas e um saco, e eu farei de você um homem rico — disse o gato, piscando o olho.

O rapaz achou aquilo estranho, mas resolveu confiar. Costurou um par de botas para o gato e lhe deu um saco. Vestido com suas botas, o gato saiu saltando pelos campos. Com astúcia, o gato começou a caçar animais e levá-los de presente ao rei, dizendo:

— Estes são presentes do meu senhor, o Marquês de Carabás.

O rei ficou curioso com esse tal marquês. O gato, então, bolou um plano ainda maior. Pediu ao seu dono que entrasse no rio e fingisse estar se afogando, justamente quando a carruagem do rei passasse por ali.

Quando o rei viu o jovem no rio, o gato gritou:

— Socorro! Meu senhor, o Marquês de Carabás, foi roubado por ladrões enquanto tomava banho no rio!

O rei, que já conhecia o “marquês” pelos presentes, mandou seus guardas ajudarem o rapaz e lhe deu roupas novas e bonitas.

Enquanto isso, o gato correu à frente da carruagem e convenceu os camponeses ao longo do caminho a dizerem que as terras pertenciam ao Marquês de Carabás.

Todos obedeceram, com medo, pois o gato era muito persuasivo.

Mais à frente, havia um castelo enorme que pertencia a um ogro poderoso. O gato foi até ele e, com esperteza, desafiou o ogro a se transformar em um rato. O ogro, vaidoso, aceitou o desafio. Quando se transformou em rato, o gato o devorou num salto só.

Com o castelo livre, o gato recebeu o rei ali, apresentando o lugar como sendo do Marquês de Carabás. O rei ficou encantado com tanta riqueza e com a simpatia do jovem.

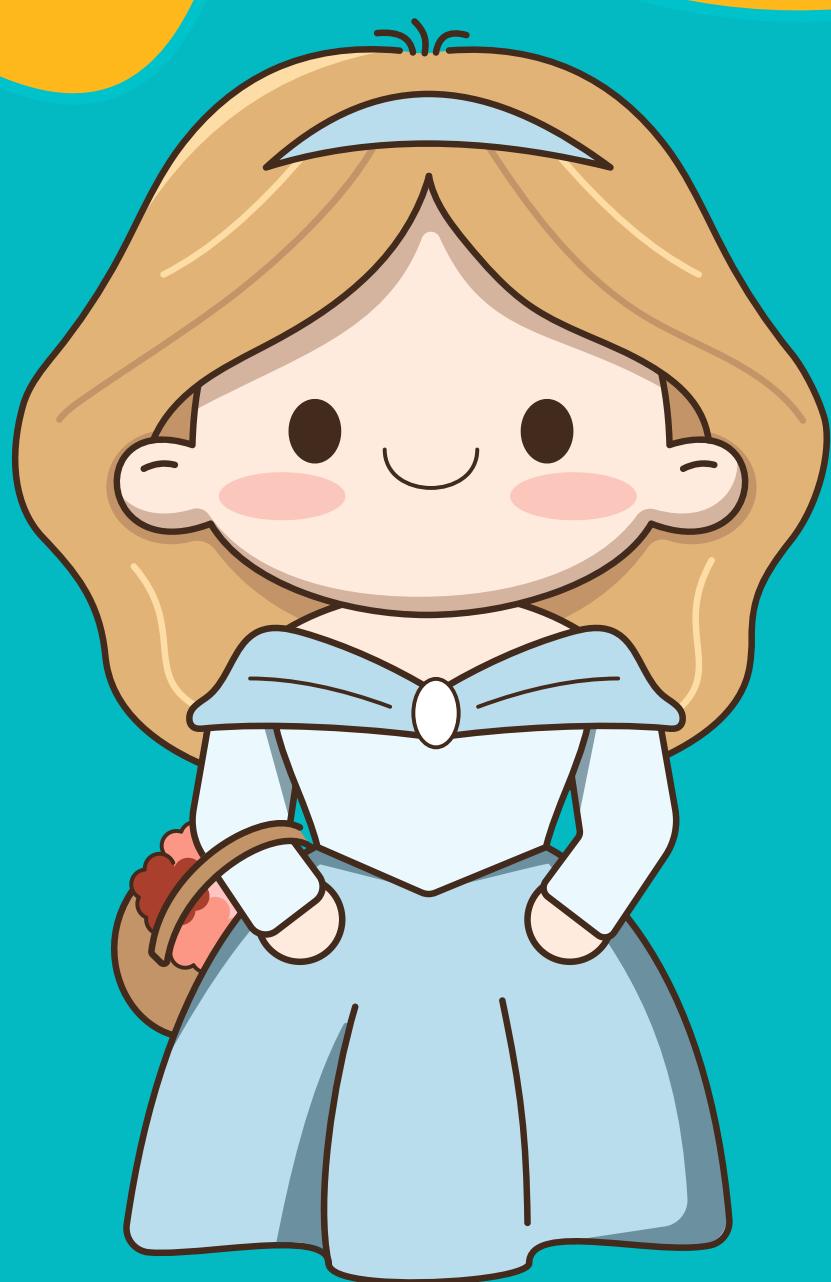
No fim, o rei ofereceu a mão de sua filha em casamento ao rapaz. E assim, o filho do moleiro se tornou um príncipe, graças à inteligência do seu gato de botas.

A lição: inteligência e criatividade podem abrir caminhos que a força ou a sorte jamais conseguiriam.

Fim.



# Cinderella



Era uma vez uma jovem muito bondosa chamada Cinderela. Depois da morte de seu pai, ela passou a viver com sua madrasta e suas duas meias-irmãs, que a tratavam muito mal. Enquanto elas usavam vestidos lindos e descansavam, Cinderela era obrigada a limpar a casa, esfregar o chão e cuidar de tudo sozinha.

Mesmo sendo maltratada, Cinderela nunca reclamava. Ela era gentil com todos, até com os animais, que se tornaram seus verdadeiros amigos. Os passarinhos e os ratinhos sempre a animavam nos momentos de tristeza.

Um dia, chegou uma carta do castelo: o rei daria um grande baile para escolher uma noiva para o príncipe, e todas as moças do reino estavam convidadas. As irmãs de Cinderela ficaram empolgadas e começaram a se arrumar imediatamente. Cinderela também sonhava em ir ao baile, mas sua madrasta não permitiu.

— Você? No baile? Uma criada como você nunca seria notada! — disse a madrasta, rindo.

Quando todas foram embora para o castelo, Cinderela ficou sozinha e começou a chorar. Nesse momento, algo mágico aconteceu: uma fada madrinha apareceu e disse:  
— Não chore, minha querida. Você vai ao baile, sim.

Com um toque de varinha, a fada transformou uma abóbora em uma linda carruagem, os ratinhos em cavalos e o vestido simples de Cinderela num vestido maravilhoso, com sapatos de cristal.

— Mas atenção: você deve voltar antes da meia-noite. À meia-noite, tudo voltará ao normal — avisou a fada.

No baile, todos ficaram encantados com a beleza de Cinderela, inclusive o príncipe, que dançou com ela a noite inteira. Ninguém sabia quem ela era, mas todos queriam descobrir.

Quando o relógio começou a bater meia-noite, Cinderela saiu correndo, perdendo um de seus sapatinhos de cristal na escada do palácio. O príncipe pegou o sapatinho e disse que só se casaria com a moça que conseguisse calçá-lo.

No dia seguinte, os guardas do rei foram de casa em casa, tentando o sapatinho em todas as moças do reino. As irmãs de Cinderela tentaram calçar, mas não conseguiram. Quando Cinderela pediu para experimentar, todos riram, mas o sapatinho serviu perfeitamente.

Logo depois, a fada madrinha apareceu mais uma vez, e com sua magia trouxe de volta o lindo vestido. O príncipe reconheceu Cinderela e a levou para o castelo. Pouco tempo depois, eles se casaram e viveram felizes para sempre.

A lição: a bondade e a paciência podem resistir às maiores dificuldades. Mesmo nos momentos mais difíceis, nunca deixe de sonhar.

Fim.



# Jodo e Maria





Era uma vez dois irmãos chamados João e Maria. Eles viviam com o pai e a madrasta em uma cabana simples no meio da floresta. A família era muito pobre, e a comida já estava acabando. Numa noite, a madrasta falou com o pai em voz baixa:

— Não temos mais como alimentar as crianças. Amanhã, vamos levá-las até o meio da floresta e deixá-las lá.

João ouviu tudo escondido e teve uma ideia. Antes de dormir, encheu os bolsos com pedrinhas brancas. No dia seguinte, quando foram levados para a floresta, ele foi deixando as pedras pelo caminho, uma a uma.

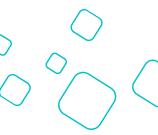
Depois que o pai e a madrasta os deixaram sozinhos, João e Maria seguiram as pedrinhas de volta para casa. O pai ficou feliz emvê-los, mas a madrasta ficou furiosa. Dias depois, tentou de novo. Desta vez, João não conseguiu pegar pedrinhas e usou pedaços de pão. Mas os pássaros comeram tudo.

Perdidos na floresta, João e Maria andaram por muito tempo até encontrar uma casinha diferente de todas: ela era feita de doces, biscoitos e chocolate. Famintos, os irmãos começaram a comer pedaços da casa.

De repente, uma velha senhora apareceu na porta.

— Entrem, meus queridos. Aqui vocês terão comida e descanso.

Mas a senhora era, na verdade, uma bruxa malvada. Ela trancou João numa gaiola e obrigou Maria a trabalhar como serva. Todos os dias, ela mandava Maria ver se João estava engordando, pois queria comê-lo.



João era esperto. Em vez de mostrar o dedo, ele estendia um ossinho. A bruxa, que era quase cega, achava que ele ainda estava magro. Depois de muitos dias, cansada de esperar, ela decidiu cozinar João mesmo assim.

Enquanto a bruxa esquentava o forno, pediu que Maria verificasse se ele já estava quente o suficiente. Maria fingiu não entender, e quando a bruxa foi mostrar como se fazia, Maria empurrou-a lá dentro e fechou a porta.

Ela libertou João e, juntos, encontraram um baú cheio de moedas de ouro. Com alegria, correram pela floresta até encontrarem o caminho de casa. Quando chegaram, o pai chorou de alegria ao ver os filhos. A madrasta já havia ido embora.

Com o tesouro da bruxa, a família nunca mais passou fome. A lição: mesmo nas dificuldades, a coragem e a união podem vencer o mal e transformar a história.

Fim.



# A Bela e a Fera



Era uma vez um comerciante que vivia com seus três filhos e três filhas. A mais nova se chamava Bela. Ela era gentil, bondosa e gostava de ler livros. Ao contrário das irmãs, que só pensavam em joias e vestidos, Bela preferia a simplicidade e tratava todos com carinho.

Um dia, o pai perdeu toda sua fortuna e teve que se mudar com os filhos para o campo. Mesmo com dificuldades, Bela nunca reclamou e ajudava em tudo com alegria.

Algum tempo depois, o pai recebeu a notícia de que um dos seus navios havia chegado ao porto com mercadorias. Antes de partir, perguntou às filhas o que desejavam que ele trouxesse. As mais velhas pediram joias e roupas caras. Bela pediu apenas uma rosa.

No caminho de volta, o pai descobriu que os bens haviam se perdido. Triste, ele retornava para casa, quando, no meio de uma tempestade, encontrou um castelo misterioso. Lá dentro, havia comida quente, cama macia e uma lareira acesa, mas ninguém aparecia.

Antes de ir embora, ele viu um jardim florido e colheu uma rosa para Bela. Nesse momento, surgiu uma Fera assustadora.

— Você roubou minha rosa! Por isso, deve pagar com a própria vida — rugiu a Fera.

O comerciante implorou por perdão, explicando que era para a filha. A Fera então propôs um acordo: ele poderia ir, mas deveria mandar uma das filhas em seu lugar.

Ao chegar em casa, o pai contou tudo. Bela, sem hesitar, se ofereceu para ir ao castelo. Lá, conheceu a Fera, que apesar da aparência assustadora, a tratava com respeito e gentileza.



Com o tempo, Bela descobriu que a Fera gostava de conversar, de ouvir histórias e que era muito solitária. Todos os dias, ele lhe perguntava:

— Bela, você quer se casar comigo?

E todos os dias ela respondia:

— Ainda não, Fera.

Certa noite, Bela sonhou que seu pai estava muito doente. Pediu permissão para visitá-lo, e a Fera permitiu, com a promessa de que ela voltaria em uma semana. No entanto, Bela ficou mais tempo que o combinado.

Quando voltou ao castelo, encontrou a Fera caída no jardim, fraca e sem forças. Com o coração apertado, Bela correu até ele e disse:

— Não morra, Fera! Eu amo você e quero ficar ao seu lado para sempre!

No mesmo instante, a Fera se transformou num príncipe. O feitiço havia sido quebrado, pois só o verdadeiro amor poderia libertá-lo. Ele contou que, anos antes, havia sido enfeitiçado por ser egoísta, e que apenas alguém que o amasse de verdade poderia devolvê-lo à forma humana.

Bela e o príncipe se casaram e viveram felizes para sempre no castelo encantado.

A lição: a verdadeira beleza está no coração. O amor sincero reconhece o valor das pessoas pelo que elas são, e não pela aparência.

Fim.

